

PRAGAS DA GOIABEIRA SERRANA (*Feijoa sellowiana*): II - PERCEVEJO
RENDADO (*Ulotingis nitor*) (HEMIPTERA:TINGIDAE)

Eduardo R. Hickel¹ e Jean-Pierre H.J. Ducroquet¹

ABSTRACT

Insect pests of feijoa (*Feijoa sellowiana*): II - Lace bug
(*Ulotingis nitor*) (Hemiptera: Tingidae)

Feijoa orchards in Videira-SC were sampled during 1990-1991 to determine the species and abundance of lace bugs infesting leaves. Feijoa lace bug, *Ulotingis nitor* Drake & Hambleton 1935, was the only one species observed, with high occurrence in September and October. It causes serious damage to leaves producing a typical mosaic symptom on the upper side. The nymphs showed a gregarious behavior and they formed colonies of 6 to 12 members under the leaves. KEYWORDS: insect sampling; pest status; *Ulotingis nitor*; Hemiptera; *Feijoa sellowiana*; Myrtaceae.

RESUMO

O levantamento da entomofauna associada a goiabeira serrana (*Feijoa sellowiana*), realizado em Videira-SC, apontou a ocorrência de uma espécie de percevejo bastante prejudicial as plantas. Trata-se do percevejo rendado *Ulotingis nitor* Drake & Hambleton 1935, cujas populações mais elevadas ocorreram nos meses de setembro e outubro. As ninfas apresentam comportamento gregário bastante pronunciado, e formam colônias de seis a doze indivíduos sob as folhas. Nestas folhas, na página superior, surge um mosaico de manchas amarelas, bem característico do ataque destes insetos. PALAVRAS-CHAVE: amostragem de insetos; pragas; *Ulotingis nitor*; Hemiptera; *Feijoa sellowiana*, Myrtaceae.

Recebido em 13/02/92

¹ EMPASC - Estação Experimental de Videira, Cx.P. 21, 89560-000 Videira SC, Brasil.

INTRODUÇÃO

Os percevejos rendados são pequenos insetos, assim denominados, por apresentarem a superfície dorsal do corpo toda reticulada. Um padrão de linhas elevadas delimita áreas membranosas ovais nas depressões, formando um retículo, que se assemelha a uma renda portuguesa.

Algumas espécies se constituem pragas na agricultura, como por exemplo o mosquito do maracujá (*Gargaphia lunulata*), o percevejo de renda da mandioca (*Vatiga* spp.) e o percevejo rendado do tomate (*Corythaica cyathicollis*) (GALLO *et al.*, 1988).

O ataque destes insetos geralmente é na superfície inferior das folhas, sendo que na superfície oposta surge uma série de manchas cloróticas, que formam um mosaico bem característico do dano.

Em goiabeira serrana, uma espécie frutífera nativa e promissora para a região sul do Brasil (DUCROQUET & RIBEIRO, 1991), é comum se observar tal mosaico nas folhas. Contudo, não existe nenhuma referência da ocorrência de percevejo rendado nesta espécie.

Com objetivo de verificar a entomofauna associada a goiabeira serrana em Santa Catarina, para desvendar possíveis pragas potenciais, seus parasitos e predadores e outros insetos benéficos, foi feito um levantamento de espécies em pomares mantidos na Estação Experimental de Videira.

MATERIAIS E MÉTODOS

O levantamento de insetos associados a goiabeira serrana foi conduzido por dois anos, a partir de janeiro de 1990, no pomar experimental do talhão 9 da Estação Experimental de Videira, em Santa Catarina. A área utilizada foi de 2.000 m², com plantas de dois anos de idade no espaçamento 5 x 2,5m.

Adotou-se um esquema de amostragem semanal, através de inspeção visual das plantas e contagem de indivíduos. No caso do percevejo rendado, considerou-se indivíduo uma colônia instalada sob uma folha. Alguns exemplares do percevejo foram coletados e enviados a especialistas para identificação da espécie. O local de incidência e danos na planta também foram anotados. Cada amostra foi composta por 40 plantas, sendo oito plantas sorteadas por fila (duas para cada grupo de dez plantas).*

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de levantamento de espécies e acompanhamento da flutuação populacional, apontou uma série de insetos associados, alguns dos quais bastante prejudiciais às plantas. Dentre estes, destaca-se o percevejo rendado, *Ulotingis nitor* Drake

& Hambleton, 1935 (Hemiptera:Tingidae) (identificado por R.C. Froeschner - Smithsonian Institution - SEL/PSI - USDA/ARS).

Trata-se de uma espécie bastante prejudicial, cujas populações elevadas ocorrem principalmente durante os meses de setembro e outubro, embora os insetos já ocorram nas plantas a partir do mês de abril (Figura 1).

São insetos diminutos (2 mm de comprimento) com ornamentação reticulada no tórax e hemiélitros. Hemiélitros com expansões laterais circulares e reticuladas. Coloração geral palha, com duas manchas escuras e pequenas nos hemiélitros, na altura da porção distal do escutelo. Último artícuo antenal levemente alargado e de coloração preta (Figura 2).

As ninfas não apresentam ornamentação reticulada e são dotadas de diversos processos espinhosos no tórax e abdome. Coloração geral branca com abdome e faixa no tórax pretos. Olhos compostos vermelhos. Atravessam cinco instares antes de tornarem-se adultos, sendo que no 4º e 5º instares tornam-se perceptíveis as tecas alares de coloração branca.

A postura é endofítica, sendo os ovos colocados isoladamente no tecido da nervura principal, geralmente nas axilas das ramificações desta. Os ovos são pequenos bastonetes brancos alargados na base. O opérculo do ovo, após a eclosão da ninfa, permanece fora do tecido vegetal, o que permite a sua localização na folha. Fenômeno semelhante foi observado para a postura de *Corythucha cydoniae* (NEAL & DOUGLAS, 1990).

Tanto adultos quanto ninfas habitam a página inferior de folhas completamente formadas, geralmente em colônias que variam em média de 6 a 12 indivíduos. O hábito gregário é bastante pronunciado nas ninfas, sendo mais difícil encontrar agrupamentos de adultos. Na página superior das folhas surgem grupos de pequenas manchas amarelas, que formam um mosaico característico do ataque do inseto. Já na página inferior, onde estão os indivíduos, surgem diversas pontuações pretas correspondentes às dejeções dos insetos.

Sob altos índices populacionais, as plantas mais atacadas ficam com as folhas completamente amareladas, o que retarda o crescimento e reduz a emissão de brotações e frutificação.

SILVA *et al.* (1968) relataram a incidência deste percevejo sobre Myrtaceae, com registro apenas em São Paulo. Outras espécies do gênero ocorrem sobre murici, goiabeira, e outras mirtáceas não identificadas.

O desenvolvimento e sobrevivência do percevejo rendado parece ser favorecido pelo tempo seco, pois durante o período de estiagem ocorrido no início do ano de 1991, a população do inseto na área pesquisada aumentou consideravelmente e se manteve assim durante todo o inverno. Este fato não foi observado no ano anterior, mais chuvoso, neste período (Figura 1).

A incidência de um fungo preto (tipo fumagina) na página inferior das folhas, também afeta o comportamento do inseto, pois é raro encontrar alguma colônia nestas folhas. Estudos preliminares com dados coletados em 117 plantas por um ano, apon-

taram uma correlação inversa significativa ($P < 0,01$) entre a ocorrência deste fungo e a presença de colônias de percevejos nas folhas, de tal forma que quando um ocorre o outro está ausente.

Não foram observados insetos predadores ou parasitóides atuando sobre colônias do percevejo rendado. Apenas algumas espécies de aranhas não identificadas é que esporadicamente predam indivíduos adultos.

CONCLUSÃO

O status de praga foi atribuído ao percevejo rendado da goiabeira serrana, *Ulotingis nitor*, devido as elevadas populações observadas durante o ano de 1991, bem como pelos danos ocasionados nas plantas.

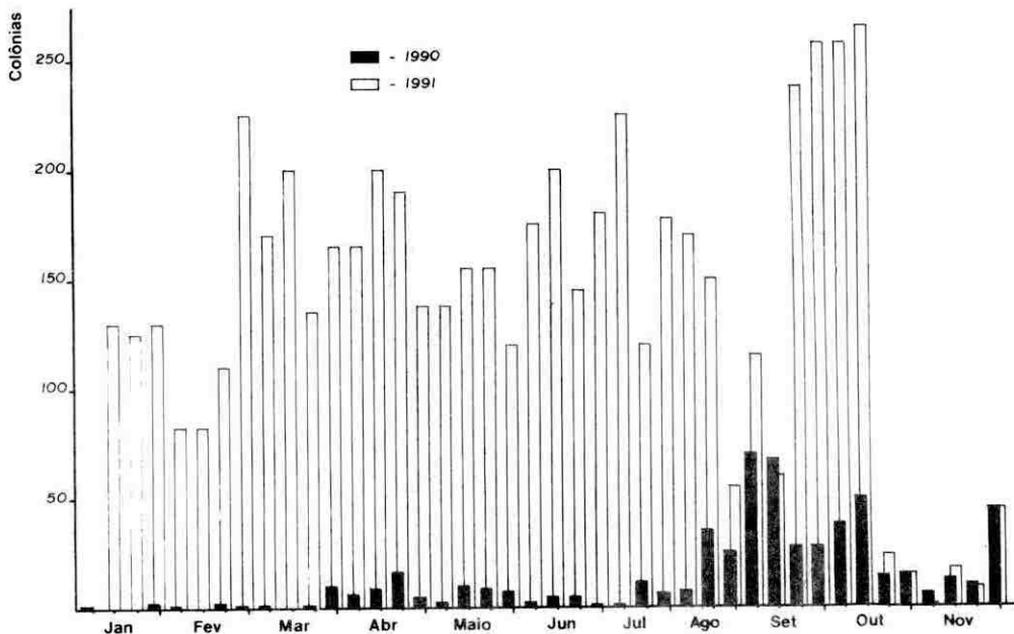


FIGURA 1 - Flutuação populacional do percevejo¹ rendado da goiabeira serrana (*Ulotingis nitor*). Número de colônias contadas em folhas durante os anos de 1990 e 1991. Videira, Santa Catarina.

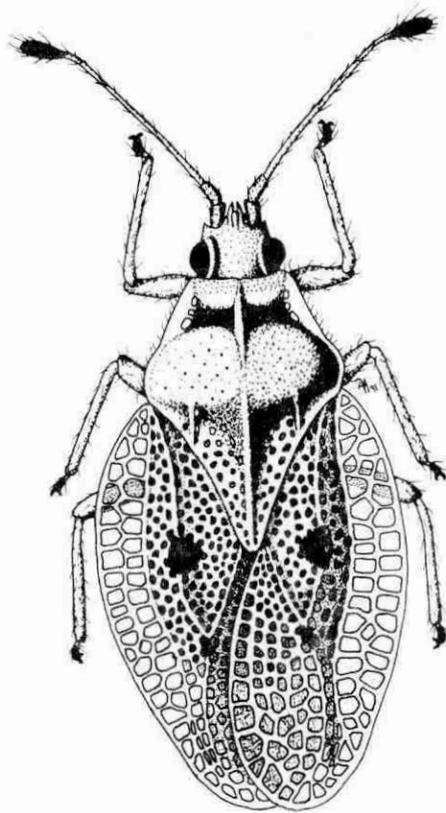


FIGURA 2 - Percevejo rendado da goiabeira serrana *Ulotingis nitor* Drake & Hambleton, 1935.

LITERATURA CITADA

- DUCROQUET, J.P.H.J. & RIBEIRO, P.A. 1991. Goiaba serrana: velha conhecida, nova alternativa. *Agrop. Catarinense* 4(3):27-29.
- GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BASTISTA, G.C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIN, J.D. 1988. *Manual de Entomologia Agrícola* 2 ed. São Paulo, Agronômica "Ceres", 649p.
- NEAL JR., J.W. & DOUGLAS, L.W. 1990. Seasonal dynamics and the effect of temperature in *Corythuca cydoniae* (Heteroptera: Tingidae). *Environ. Entomol.* 19(5):1299-1304.
- SILVA, A.G.A.; GONÇALVES, C.R.; GALVÃO, D.M.; GONÇALVES, A.J.L.; GOMES, J.; SILVA, M.N.; SIMONI, L. 1968. *Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil; seus parasitas e predadores. Parte II - 1º TOMO.* Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 622p.